

Avaliação da afinidade do porta-enxerto limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ sob diferentes variedades copa de lima ácida ‘Tahiti’ em relação à resistência à *Phytophthora parasitica*

Uiara Souza¹; Antonio Alberto Rocha Oliveira²; Orlando Sampaio Passos²; Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: uiarasouza@hotmail.com, antonio.rocha-oliveira@embrapa.br, orlando.passos@embrapa.br, walter.soares@embrapa.br

A gomose de *Phytophthora* é uma das principais doenças dos citros. No Brasil, *P. parasitica* tem sido a espécie associada às perdas mais significativas provocadas por esse patógeno. As perdas ocorrem em todas as fases de produção: na sementeira por damping-off; em viveiros por gomose e podridões do colo, das raízes e das folhas; nos pomares por podridões do colo e das radículas, gomose e podridão parda dos frutos; e em pós-colheita pela podridão parda. Nos programas de melhoramento, a busca por métodos precoces é constante, visando simplicidade, facilidade, rapidez de resposta e correlação com dados de campo. O trabalho teve como objetivo avaliar a resistência de combinações porta-enxertos/copas de citros à *P. parasitica*, em fase de mudas. O experimento foi realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas-BA. De mudas de citros enxertadas, ao completarem dois anos, retirou-se do porta-enxerto, com o auxílio do furador de rolha, um disco da casca (3mm de diâmetro), a uma altura aproximada de 5 cm do colo da planta. Em seguida, inseriu-se, no local do ferimento, o meio de cultura, em forma de disco, contendo micélio de LRS32/03 de *P. parasitica*. Posteriormente, a secção da casca destacada do tronco foi colocada sobre o disco de micélio; cobriu-se o ponto de inoculação com algodão, umedecido em água estéril, e protegeu-se com fita adesiva. O experimento foi conduzido em câmara de crescimento, com temperatura controlada de 26 °C, obedecendo ao delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos, representados por combinações de copa x porta-enxertos. Após 30 dias da inoculação, foi avaliada a reação dos genótipos por meio da mensuração da área lesionada. As lesões foram medidas na superfície do lenho (diretamente sobre a zona cambial), com o auxílio de uma régua milimetrada, sendo a zona limite do comprimento, representada pela alteração da coloração do tecido hospedeiro, causada pela colonização do patógeno. A avaliação de resistência a *P. parasitica*, mediante a comparação da área lesionada, mostrou que não houve diferença significativa entre as combinações: lima ácida ‘Tahiti IAC51’ x LCR/SC; lima ácida ‘Tahiti 02’ x LCR/SC; lima ácida ‘Tahiti 5059’ x LCR/SC; lima ácida ‘Tahiti 2000’ x LCR/SC e lima ácida ‘Tahiti 2001’ x LCR/SC. Os resultados indicam que a reação de suscetibilidade/resistência de mudas de citros a *P. parasitica*, mensurada pela comparação da área lesionada, não foi influenciada pela combinação copa/porta-enxerto.

Palavras-chave: *Citrus* spp.; gomose; podridões de raízes